

CRÍTICA. Na última apresentação da 17ª edição do Teatro é o Maior Barato, Irina Costa fez uma pausa no seu canto do mar e foi buscar em terras firmes inspiração para show-homenagem

O CANTO DE TODAS AS ESQUINAS

Quarta-feira 02/11/2016

Envolta em tantos sonhos, nas primeiras canções, Irina parecia querer se aconchegar com o clube do palco

"IRINA COSTA ENCHEU O TEATRO, DIVIDIU A GLÓRIA COM TODOS QUE ALI ESTAVAM E PRODUZIU UM BELÍSSIMO ESPETÁCULO, DIGNO DE ENCERRAR A 17ª EDIÇÃO DO MAIOR BARATO. NO INTERVALO QUE SEGUE, A HORA É DE SEMEAR E ESPERAR, EM 2017, POR MAIS UMA SAFRA DE FRUTOS DA TERRA. OXALÁ O PÚBLICO CONTINUE LOTANDO A CASA, COMO FEZ NESTA DESPEDIDA"

JÚLIO ARANTES *
ESPECIAL PARA A GAZETA

Quem é do mar, não enjoa – dizia a letra daquele samba. Mas que mal há tri-lhar em terra, colocar um punhado de sonhos na bagagem e subir a serra numa locomotiva movida à esperança? Mesmo sendo esse um sonho clichê (e qual sonho não o é?), não é a vontade do devir que nos faz continuar?

Na última apresentação da 17ª edição do Teatro é o Maior Barato, Irina Costa fez uma pausa no seu canto do mar e foi buscar nas terras firmes de Minas Gerais a inspiração para mais um show-homenagem – de vários que passaram pelo palco do Deodoro em 2016.

A homenagem ao Clube da Esquina veio repleta de performances e recursos. Irina montou sua própria agremiação, deixando clara sua opção pelo sonho coletivo, sonhado assim mesmo, entre músicos e atores, produtores e público. Decidiu que sonhos não envelhecem e pronto.

A juventude, aliás, foi bem representada. No plano histórico, veio na performance teatral que, desde a recepção ao público, passando pela abertura do show, quando fomos apresentados a uma trupe de jovens a caminho numa esquina de Belo Horizonte, lá nos idos da década de 1960, tratou de nos apresentar a um clube movido pelo desejo de mudança.

No plano musical, o coral infantil deixou tudo mais leve, mais contemporâneo, mais esperançoso e mais alegre.

Foi, inclusive, uma boa forma de contornar aquilo que considero o ponto

fraco do espetáculo: os vários vídeos de integrantes do Clube da Esquina.

Fossem vídeos produzidos especialmente para o show, teriam talvez algum propósito. Mas sendo de domínio público, foram apenas cansativos, de difícil entendimento devido à qualidade do áudio e alguns ainda careciam de explicação – que poderia ser dada sem o vídeo.

As declamações de Orávio Cabral, por outro lado, se conectaram com o espírito do espetáculo, sem precisar recorrer à tediosa linguagem referencial. Pela prosa, fui apresentado a um Clube da Esquina que eu não conhecia bem, mas que me chegava pela imaginação.

Envolta em tantos sonhos, nas primeiras canções, Irina parecia querer se aconchegar com o clube do palco. Ajuntou-se ali e com os seus distribuiu simpatia.

Mas não se convida a sonhar sem provocar esse magnetismo nos convidados. Prova disso é que, na medida em que foi se lançando à frente da boca de cena, se entregando em brilhante apresentação, o público se rendeu em aplausos e gritos entusiasmados.

Irina Costa encheu o teatro, dividiu a glória com todos que ali estavam e produziu um belíssimo espetáculo, digno de encerrar a 17ª edição do projeto Teatro Deodoro é o Maior Barato. No intervalo que segue, a hora é de semear e esperar, em 2017, por mais uma safra de frutos da terra. Oxalá o público continue lotando a casa, como fez nessa despedida. ◉

* Jornalista e professor universitário